

O PROLETÁRIO



Nº
47

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas
Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00
(um real) para o custeio da publicação do jornal

NESTA EDIÇÃO:

Debate preparatório ao VII Congresso do POM	02/06
Realizada a 2ª Pré-Conferência do Comitê de Enlace	06/07
Propostas para Conlutas se constituir em organismo de combate à política burguesa e suas centrais	07/09
<p>Escreva para o Jornal <i>O Proletário</i> Caixa Postal n.º 140 CEP 09910-970, Diadema, São Paulo</p> <p>Venham para os cursinhos de Marxismo. Informem-se!</p> <p>Só com consciência de classe (construção de um Partido Operário Revolucionário), com a tomada das fábricas e terras das mãos da burguesia, passando-as para as mãos dos trabalhadores, teremos os problemas do campo, da moradia, emprego, salário e condições de vida resolvidos.</p>	

Situação Política

O Método para um prognostica próximo do real se adquire analisando a realidade (sociedade atual no seu conjunto) com uma visão dentro do materialismo histórico e dialético.

Temos presenciado análises distorcida da realidade visto que, parte de pontos específicos e conjunturais, sem, no entanto palpar a realidade em seu conjunto e ainda, sem a devida paciência revolucionária e calcada nos legados históricos e materialistas da luta de classe Internacional levando assim a posições estranhas ao Marxismo e ao desespero pequeno burguês.

Vivemos uma avançada crise de superprodução capitalista – as forças produtivas deixaram de crescer em seu conjunto. Com o avançar da crise os mercados regidos pela propriedade privada dos meios de produção tornaram-se extremamente estreitos, colocando a consigna histórica de Socialismo ou barbárie.

As forças produtivas se desenvolveram de uma forma gigantesca de forma totalmente contraditória, ou seja: a maquinaria e a capacidade de produção se desenvolveu e ainda se desenvolve em alguns ramos, por exemplo, a robotização e a informática, mas, no entanto este desenvolvimento não reflete em bem estar social e em desenvolvimento do principal e majoritário elemento das forças produtivas, o proletariado. Este último ao invés de desenvolver-se retrocede, tanto em relação ao meio digamos “civilizados da sociedade”, quanto das mínimas condições de vida e sobrevivência. Os direitos sociais históricos estão sendo arrancados para manter o estado capitalista funcionando e ainda para saciar a mortífera sede de lucro dos capitalistas. Assim podemos afirmar que conforme caracteriza bem os Marxistas reunidos na fundação da IV Internacional - *A premissa econômica da revolução proletária já alcançou há muito o ponto mais elevado que possa ser atingido sob o capitalismo. As forças produtivas da humanidade deixaram de crescer. As novas invenções e os novos progressos técnicos não conduzem mais a um crescimento da riqueza material.*

- Entraram em sena os Blocos econômicos e o acirramento das guerras comerciais;
- Aumento da exploração, das taxas de

mais valia, aumento da ganância refletindo na destruição e perdas dos direitos históricos da classe operária, podemos dizer que estamos na barbárie;

- Guerras imperialistas por matérias primas e por mercados, hoje com hegemonia dos EUA;
- A supremacia militar dos EUA tem impedido momentaneamente a 3.º guerra mundial, instalando uma guerra permanente em regiões estratégicas;
- Assume posição de destaque na situação política mundial, as Frentes Populares e a política de conciliação de classe no sentido de conter as lutas independentes bem como a independência ideológica da classe operária. A fascitização da sociedade torna-se uma realidade adequando o Estado burguês em decadência absoluta e sua agonia, barbárie capitalista.

O Movimento Operário:

- O Movimento Operário sofreu uma grandiosa derrota com a queda dos Estados Operários.

O capitalismo analisado por Marx com a propriedade privada dos meios de produção acumula capital em poucas mãos e fome, miséria, violência entre massas, desenvolvimento contraditório forças produtivas versos relação de produção, resultando no fenômeno da crise de superprodução capitalista, gerando profundas crises econômicas, movimentos revolucionários, guerras comerciais, guerras bélicas por mercados e pela divisão do mundo.

Em 1871 os operários parisienses tomaram o poder por uma insurreição e passaram a administrar o Estado normalmente, instituíram o Estado tipo Comuna, (Comuna de Paris). A falta de experiência da classe operária em escala internacional fez com que os trabalhadores acreditassem que estava tudo bem. Não armou um forte esquema de retaguarda a uma possível contra-revolução burguesa. Resultado: a burguesia organizou a contra-revolução e acabou com o Movimento em um banho de sangue. Karl Marx e Frederico Engels se debruçaram sobre este acontecimento(ou seja, estudaram o assunto a fundo) e constataram a necessidade dos operários e

Pág. 03 trabalhadores, se quiserem lutar pelo poder (colocar as fábricas e as terras nas mãos dos trabalhadores), teriam que lutar pela Ditadura do Proletariado. Deram fundamentação teórica para o conteúdo da chamada democracia no capitalismo como sendo a ditadura de uma minoria capitalista por cima da grande maioria dos trabalhadores explorados (ditadura do capital). E também, de que a Ditadura do Proletariado é a verdadeira Democracia Operária, ou seja: onde a vontade da grande maioria dos trabalhadores se sobreporá à minoria burguesa exploradora. E mais ainda, de que os trabalhadores deverão estar armados e organizados no Estado Operário até o fim da burguesia e a exploração de classe em escala mundial.

Em 1917, os operários russos tomaram o poder e instituíram o poder soviético (poder dos conselhos ou união dos conselhos, União Soviética). A burguesia mundial ficou enfurecida, amaldiçoou os operários do mundo inteiro. Vários exércitos imperialistas invadiram a Rússia, isolando-a totalmente do resto do mundo. Os trabalhadores só contavam com suas organizações em escala internacional. As dificuldades enfrentadas, as constantes guerras para defesa da revolução, fizeram com que os operários se cansassem. A Rússia era um país atrasado e composto, na sua maioria, de camponeses. Não faltasse todos estes problemas, com a morte de Lênin, assumiu a Direção do Estado Josef Stálin, transformando a Ditadura do Proletariado na Ditadura Burocrática do Estado Operário degenerado.

Os operários russos e o movimento operário internacional não conseguiram reverter esta situação e a burocracia do Estado Operário degenerado fez voltar a burguesia ao poder e então, as fábricas e as terras voltaram a ser privadas. Hoje, o país vive em uma miséria total.

Principalmente com a Segunda grande Guerra Mundial, vários países foram incorporados ao bloco da União Soviética (Estados Operários degenerados ou Socialismo burocrático rumo ao capitalismo). Por longos anos se configurou dois blocos hegemonicamente opostos: *socialistas versus capitalistas*.

No chamado Socialismo em um só país de Stalin, imposto na Rússia após 1924 e que se tornou política Socialista a nível Internacional, a burocracia e a demo-

cracia formal apresenta-se como elemento de entrave dos meios de produção e como germe do retorno da propriedade privada dos meios de produção. A análise marxista deste fenômeno realizada por Trotski pode prever os destinos destes Estados operários degenerados. Ou a classe operária retomava o poder para as mãos dos Sovietes expulsando a burocracia do poder em uma Revolução política ou a política da burocracia e a democracia formar iria reconduzir a propriedade privada dos meios de produção em uma nova Revolução Social.

Como o operariado e o movimento Socialista Internacional foi incapaz de se organizar em Partido Mundial da Revolução Socialista e incapaz de interferir no sentido da revolução política, vimos o desmoronamento da União Soviética e dos Estados Operários (Alemanha, Polônia, China, Iugoslávia, Checoslováquia). Pode-se dizer que Cuba ainda é um Estado operário degenerado, porém em um estágio adiantado de capitalização.

Com a eficaz campanha ideológica dos capitalistas, orquestrados pelos sociais democratas traidores, o stalinismo, castrismo e pelo trotskismo degenerado, semearam uma maior confusão, discórdia e desesperança entre os oprimidos. Em um primeiro momento conseguiram confundir grande parte da vanguarda da supremacia do capitalismo, socialismo com democracia, socialismo de mercado etc. etc., e mesmo da morte do marxismo. A luta de classe é dinâmica (as leis da história são mais poderosas que os aparelhos burocráticos, bem como a manipulação burguesa).

As conquistas teóricas do Marxismo bate fundo diante da agonia capitalista, suas crises, guerras e revoluções. A luta de classe se acirra:

- Ampliação do bloco reformista e contra-revolucionário dos sociais democratas da 2.º Internacional, 2.º Internacional e meia com a adesão a este do Stalinismo e sua variante o castrismo;
- Conformação de um bloco de uma 3.º Internacional e meia intergrada pelos trotskismo revisionistas se juntando ao bloco dos sociais democratas modernos com as velhas receitas, o Stalinismo e castrismo;
- Aumento da burocratização dos Sindicatos operários e de assalariados

trabalhadores, se quiserem lutar pelo poder (colocar as fábricas e as terras nas mãos dos trabalhadores), teriam que lutar pela Ditadura do Proletariado. Deram fundamentação teórica para o conteúdo da chamada democracia no capitalismo como sendo a ditadura de uma minoria capitalista por cima da grande maioria dos trabalhadores explorados (ditadura do capital). E também, de que a Ditadura do Proletariado é a verdadeira Democracia Operária, ou seja: onde a vontade da grande maioria dos trabalhadores se sobreporá à minoria burguesa exploradora. E mais ainda, de que os trabalhadores deverão estar armados e organizados no Estado Operário até o fim da burguesia e a exploração de classe em escala mundial.

Em 1917, os operários russos tomaram o poder e instituíram o poder soviético (poder dos conselhos ou união dos conselhos, União Soviética). A burguesia mundial ficou enfurecida, amaldiçoou os operários do mundo inteiro. Vários exércitos imperialistas invadiram a Rússia, isolando-a totalmente do resto do mundo. Os trabalhadores só contavam com suas organizações em escala internacional. As dificuldades enfrentadas, as constantes guerras para defesa da revolução, fizeram com que os operários se cansassem. A Rússia era um país atrasado e composto, na sua maioria, de camponeses. Não faltasse todos estes problemas, com a morte de Lênin, assumiu a Direção do Estado Josef Stálin, transformando a Ditadura do Proletariado na Ditadura Burocrática do Estado Operário degenerado.

Os operários russos e o movimento operário internacional não conseguiram reverter esta situação e a burocracia do Estado Operário degenerado fez voltar a burguesia ao poder e então, as fábricas e as terras voltaram a ser privadas. Hoje, o país vive em uma miséria total.

Principalmente com a Segunda grande Guerra Mundial, vários países foram incorporados ao bloco da União Soviética (Estados Operários degenerados ou Socialismo burocrático rumo ao capitalismo). Por longos anos se configurou dois blocos hegemonicamente opostos: *socialistas versus capitalistas*.

No chamado Socialismo em um só país de Stalin, imposto na Rússia após 1924 e que se tornou política Socialista a nível Internacional, a burocracia e a demo-

cracia formal apresenta-se como elemento de entrave dos meios de produção e como germe do retorno da propriedade privada dos meios de produção. A análise marxista deste fenômeno realizada por Trotski pode prever os destinos destes Estados operários degenerados. Ou a classe operária retomava o poder para as mãos dos Sovietes expulsando a burocracia do poder em uma Revolução política ou a política da burocracia e a democracia formar iria reconduzir a propriedade privada dos meios de produção em uma nova Revolução Social.

Como o operariado e o movimento Socialista Internacional foi incapaz de se organizar em Partido Mundial da Revolução Socialista e incapaz de interferir no sentido da revolução política, vimos o desmoronamento da União Soviética e dos Estados Operários (Alemanha, Polônia, China, Iugoslávia, Checoslováquia). Pode-se dizer que Cuba ainda é um Estado operário degenerado, porém em um estágio adiantado de capitalização.

Com a eficaz campanha ideológica dos capitalistas, orquestrados pelos sociais democratas traidores, o stalinismo, castrismo e pelo trotskismo degenerado, semearam uma maior confusão, discórdia e desesperança entre os oprimidos. Em um primeiro momento conseguiram confundir grande parte da vanguarda da supremacia do capitalismo, socialismo com democracia, socialismo de mercado etc. etc., e mesmo da morte do marxismo. A luta de classe é dinâmica (as leis da história são mais poderosas que os aparelhos burocráticos, bem como a manipulação burguesa).

As conquistas teóricas do Marxismo bate fundo diante da agonia capitalista, suas crises, guerras e revoluções. A luta de classe se acirra:

- Ampliação do bloco reformista e contra-revolucionário dos sociais democratas da 2.º Internacional, 2.º Internacional e meia com a adesão a este do Stalinismo e sua variante o castrismo;
- Conformação de um bloco de uma 3.º Internacional e meia intergrada pelos trotskismo revisionistas se juntando ao bloco dos sociais democratas modernos com as velhas receitas, o Stalinismo e castrismo;
- Aumento da burocratização dos Sindicatos operários e de assalariados

em geral;

- Incapacidade do agrupamento revolucionário com bases programáticas principistas;
- Potenciamento da confusão e atraso do proletariado e de sua vanguarda;
- Situações Revolucionárias, porem sem partido Revolucionário;
- Situação política mundial no seu conjunto caracterizada majoritariamente como situação pré-revolucionária, permanecendo toda a vigência do programa de transição.

Diante destas constatações podemos afirmar que a situação mundial do ponto de vista dos revolucionários Marxistas se apresenta da seguinte maneira:

Em 1938 o Congresso de fundação da IV Internacional caracterizou que: a situação política mundial no seu conjunto caracteriza-se, antes de mais nada pela crise histórica da direção do proletariado. A premissa econômica da revolução proletária já alcançou Há muito o ponto mais elevado que possa ser atingido sob o capitalismo. As forças produtivas da humanidade deixaram de crescer. As frentes populares de um lado e o fascismo de outro são os últimos recursos políticos do imperialismo na luta contra a revolução proletária. No entanto, do ponto de vista histórico, estes dois recursos são apenas ficções. A orientação das massas está determinada de um lado pelas condições objetivas do capitalismo que se deteriora; de outro, pela política traidora das velhas organizações operárias. Destes dois fatores, o fator decisivo é, sem dúvida, o primeiro: as leis da História são mais poderosas que os aparelhos burocráticos.

Após esta primeira caracterização a IV Internacional em seu nascedouro caracterizou em contraposição ao programa mínimo defendido pelos sociais traidores o seguinte:

A economia, a política da burguesia e suas relações internacionais estão profundamente afetadas pela crise social que caracteriza a situação pré-revolucionária da sociedade. O principal obstáculo na transformação da situação pré-revolucionária em situação revolucionária é o caráter oportunista da direção do proletariado, sua covardia pequeno-burguesa diante da grande

burguesia, os laços traidores que mantém com esta, mesmo em sua agonia.

Em todos os países, o proletariado está envolvido por uma angústia profunda. Massas de milhões de homens lançam-se sem cessar no caminho da revolução. Mas, a cada vez, chocam-se com seus próprios aparelhos burocráticos conservadores

A tarefa estratégica do próximo período – período pré-revolucionário de agitação, propaganda e organização – consiste em superar a contradição entre a maturidade das condições objetivas da revolução e a imaturidade do proletariado e de sua vanguarda (confusão e desencorajamento da velha geração falta de experiência da nova). É necessário ajudar as massas, no processo de suas lutas cotidianas a encontrar a ponte entre suas reivindicações atuais e o programa de revolução socialista. Esta ponte deve consistir em um sistema de REIVINDICAÇÕES TRANSITÓRIAS que parta das atuais condições e consciência de largas camadas da classe operária e conduza, invariavelmente, a uma só e mesma conclusão: a conquista do poder pelo proletariado.

A social-democracia clássica, que desenvolveu sua ação numa época em que o capitalismo era progressista, dividia seu programa em duas partes independentes uma da outra: o programa mínimo, que se limitava a reformas no quadro da sociedade burguesa, e o programa máximo, que prometia para um futuro indeterminado a substituição do capitalismo pelo socialismo. Entre o "programa mínimo" e o "programa máximo" não havia qualquer mediação. A social democracia não tem necessidade desta ponte porque de socialismo ela só fala nos dias de festa.

A Internacional Comunista enveredou pelo caminho da socialdemocracia na época do capitalismo em decomposição, quando não há mais lugar para reformas sociais sistêmicas nem para a elevação do nível de vida das massas, quando a burguesia retoma sempre com a mão direita o dobro do que deu com a mão esquerda (impostos, direitos alfandegários, inflação, "deflação", carestia da vida, desemprego, regulamentação policial das greves etc.), quando cada reivindicação séria do proletariado, e mesmo cada reivindicação progressista da pequena burguesia, conduzem, inevitavel-

mente além dos limites da propriedade capitalista e do Estado burguês.

A tarefa estratégica da IV Internacional não consiste em reformar o capitalismo, mas em derruba-lo. Seu objetivo político é a conquista do poder pelo proletariado para realizar a expropriação da burguesia. Entretanto, o cumprimento desta tarefa estratégica é inconcebível sem a mais atenta atitude em todas as questões tática, mesmo as pequenas e parciais.

Todas as frações do proletariado, todas as camadas, profissões e grupos devem ser levados ao movimento revolucionário. O que distingue a época atual não é o fato de ela liberar o partido revolucionário do trabalho prosaico diário, mas o de permitir conduzir esta luta em união indissolúvel com as tarefas da revolução.

Devido a prolongada crise de superprodução capitalista, temos presente na conjuntura mundial uma situação que muito bem descreve Trotski no Manifesto da IV Internacional, tendo em vista a Conferência de emergência da IV Internacional realizada em maio de 1940 em vista da 2.º guerra mundial que se estendia, e, da necessidade da transformação da guerra imperialista na revolução proletária como fez os Bolcheviques na primeira grande guerra de 1914 a 1918 impondo a República Proletária Soviética na Rússia dos czares. Trotski nos fez a seguinte pergunta? – Lograremos preparar a tempo um partido capaz de dirigir a revolução proletária? Para responder corretamente esta pergunta é necessário colocá-la corretamente. Naturalmente, tal o qual insurreição terminará com seguridade em uma derrota devido a imadurez da sua direção revolucionária. Porém não se trata de uma insurreição isolada. Se trata de uma época revolucionária.

O mundo capitalista já não tem saída, a menos que se considere saída a agonia prolongada. É necessário preparar-se para longos anos, se não décadas, de guerra, insurreições, breves intervalos de trégua, novas guerras e novas insurreições. Um partido revolucionário jovem tem que apoiar-se nesta perspectiva. A história lhe dará suficientes oportunidades e possibilidades de provar-se, acumular experiência e madurar. Quanto mais rapidamente se fundir a vanguarda mais breve será a etapa das convulsões sangrentas, menor a destruição que

sofrerá nosso planeta. Porém o grande problema histórico não se resolverá de nenhuma maneira até que um partido revolucionário se ponha a frente do proletariado. O problema dos ritmos e os intervalos são de enorme importância, porém não altera a perspectiva histórica geral nem a orientação de nossa política. A conclusão é simples: Haveremos que levar a diante a tarefa de organizar e educar a vanguarda proletária com uma energia multiplicada por dez. Este é precisamente o objetivo da IV Internacional.

Com o assassinato de Trotski desorganizando e enfraquecendo ainda mais as fileiras da IV Internacional, a prolongada crise de superprodução capitalista e a ausência da revolução proletária Internacional bem como, a Organização do Partido da Revolução Proletária, a IV Internacional, estamos vendo constantemente o Imperialismo decretar guerras localizadas em regiões estratégicas de forma permanente, como é o caso nas últimas décadas da guerra de Iraque, Kosovo, Afeganistão, novamente Iraque, Palestina etc. Também temos visto situações que poderia ser chamadas de situações revolucionárias, porém sem a existência do Partido Revolucionário em vários países como: Iraque, Bolívia, Argentina, Venezuela, Equador etc. Devido a elevada crise de superprodução em que os capitalistas são obrigados a aumentar suas taxas de lucros e uma maior exploração das colônias ou semicolonias da necessidade de ampliar seus mercados e confiscar matérias primas e em particular dos EUA de além do mais potenciar sua Indústria de base (armamentismo), acabam criando constantemente e em períodos cada vez menor as situações descritas por Trotski acima e por Lênin de que os de cima não conseguem governar e os de baixo já não deixam ser governados, situações revolucionárias, porém sem partido Revolucionário, não podemos cair no desespero e vislumbrar somente este aspecto da situação. O grande divisor de águas é a construção programática e a construção do Partido Mundial da Revolução Proletária. Não podemos em nome de resolver o problema da Direção adotarmos posições estranhas ao Marxismo que se assemelham ao heroísmo pequeno burguês.

A traição e a passagens para o bloco contra-revolucionário de um setor importante do Trotskismo não nos dá o direito de

mente além dos limites da propriedade capitalista e do Estado burguês.

A tarefa estratégica da IV Internacional não consiste em reformar o capitalismo, mas em derrubá-lo. Seu objetivo político é a conquista do poder pelo proletariado para realizar a expropriação da burguesia. Entretanto, o cumprimento desta tarefa estratégica é inconcebível sem a mais atenta atitude em todas as questões tática, mesmo as pequenas e parciais.

Todas as frações do proletariado, todas as camadas, profissões e grupos devem ser levados ao movimento revolucionário. O que distingue a época atual não é o fato de ela liberar o partido revolucionário do trabalho prosaico diário, mas o de permitir conduzir esta luta em união indissolúvel com as tarefas da revolução.

Devido a prolongada crise de superprodução capitalista, temos presente na conjuntura mundial uma situação que muito bem descreve Trotski no Manifesto da IV Internacional, tendo em vista a Conferência de emergência da IV Internacional realizada em maio de 1940 em vista da 2.ª guerra mundial que se estendia, e, da necessidade da transformação da guerra imperialista na revolução proletária como fez os Bolcheviques na primeira grande guerra de 1914 a 1918 impondo a República Proletária Soviética na Rússia dos czares. Trotski nos fez a seguinte pergunta? – Lograremos preparar a tempo um partido capaz de dirigir a revolução proletária? Para responder corretamente esta pergunta é necessário colocá-la corretamente. Naturalmente, tal o qual insurreição terminará com segurança em uma derrota devido a imadurez da sua direção revolucionária. Porém não se trata de uma insurreição isolada. Se trata de uma época revolucionária.

O mundo capitalista já não tem saída, a menos que se considere saída a agonia prolongada. É necessário preparar-se para longos anos, se não décadas, de guerra, insurreições, breves intervalos de trégua, novas guerras e novas insurreições. Um partido revolucionário jovem tem que apoiar-se nesta perspectiva. A história lhe dará suficientes oportunidades e possibilidades de provar-se, acumular experiência e madurar. Quanto mais rapidamente se fundir a vanguarda mais breve será a etapa das convulsões sangrentas, menor a destruição que

sofrerá nosso planeta. Porém o grande problema histórico não se resolverá de nenhuma maneira até que um partido revolucionário se ponha a frente do proletariado. O problema dos ritmos e os intervalos são de enorme importância, porém não altera a perspectiva histórica geral nem a orientação de nossa política. A conclusão é simples: Haveremos que levar a diante a tarefa de organizar e educar a vanguarda proletária com uma energia multiplicada por dez. Este é precisamente o objetivo da IV Internacional.

Com o assassinato de Trotski desorganizando e enfraquecendo ainda mais as fileiras da IV Internacional, a prolongada crise de superprodução capitalista e a ausência da revolução proletária Internacional bem como, a Organização do Partido da Revolução Proletária, a IV Internacional, estamos vendo constantemente o Imperialismo decretar guerras localizadas em regiões estratégicas de forma permanente, como é o caso nas últimas décadas da guerra de Iraque, Kosovo, Afeganistão, novamente Iraque, Palestina etc. Também temos visto situações que poderia ser chamadas de situações revolucionárias, porém sem a existência do Partido Revolucionário em vários países como: Iraque, Bolívia, Argentina, Venezuela, Equador etc. Devido a elevada crise de superprodução em que os capitalistas são obrigados a aumentar suas taxas de lucros e uma maior exploração das colônias ou semicolonias da necessidade de ampliar seus mercados e confiscar matérias primas e em particular dos EUA de além do mais potencializar sua Indústria de base (armamentismo), acabam criando constantemente e em períodos cada vez menor as situações descritas por Trotski acima e por Lênin de que os de cima não conseguem governar e os de baixo já não deixam ser governados, situações revolucionárias, porém sem partido Revolucionário, não podemos cair no desespero e vislumbrar somente este aspecto da situação. O grande divisor de águas é a construção programática e a construção do Partido Mundial da Revolução Proletária. Não podemos em nome de resolver o problema da Direção adotarmos posições estranhas ao Marxismo que se assemelham ao heroísmo pequeno burguês.

A traição e a passagens para o bloco contra-revolucionário de um setor importante do Trotskismo não nos dá o direito de

revisar o programa de transição, totalmente atual na sua linha geral de orientação revolucionária para a situação preponderante, pré-revolucionária, e as tarefas que dela se desprende.

Podemos dizer com toda certeza que a situação política mundial do ponto de vista da crise de direção do proletariado regrediu em relação em 1938, com o assassinato prematuro de Trotski, a confirmação de um bloco do Trotskismo que podemos caracterizar como sendo uma III Internacional e meia; derrubada dos estados operários degenerados pela revolução social; a aliança da III Internacional e meia com os sociais democratas traidores "modernos" com a velha política burguesa de conciliação de classe e imperialistas das frentes populares, na conformação do bloco do chamado socialismo de mercado com o castismo; na desfiguração das teses do Oriente do IV Congresso da III Internacional, transformando a FUA em variante de Frente Popular; com a criação de organismos de dissimulação da política burguesa de contenção das lutas independentes como é o Fórum Social Mundial, papel do governo Lula no cenário mundial e principalmente na América Latina se aliando a ofensiva ideológica do imperialismo, sua globalização e receitas neoliberais.

Por todo o acima exposto, o trabalho Internacionalista de construção do programa e do Partido Mundial da Revolução Proletária deve se mirar pela paciência revolucionária, com uma política de tendências e frações internacionalistas rumo a homogeneização de frações revolucionárias principistas, regidas pela democracia operária e a sua evolução na construção partidária o centralismo democrático.

O Método para um prognostica próximo do real se adquiri analisando a realidade (sociedade atual no seu conjunto) com uma visão dentro do materialismo histórico e dialético.

Temos presenciado análises distorcida da realidade visto que, parte de pontos específicos e conjunturais, sem, no entanto palpar a realidade em seu conjunto e ainda sem a devida paciência histórica e materialista levando a posições estranhas ao Marxismo e ao desespero pequeno burguês.

Em fevereiro se realizará o VII Congresso do POM

Temática: Conjuntura mundial

Construção do POM como seção da Internacional Marxista

- Posição Política Programática Internacional
- Comitê de Enlace;
- Formação dos militantes;
- Estudo sobre o trotskismo no Brasil e no mundo;
- Trabalho nos Sindicatos;
- Comitê Nacional de Luta Direta;
- Jornal como instrumento da elaboração coletiva e organizativa;
- Questões Organizativas e financeira;
- Aprimorar a propaganda revolucionária;
- Proletário fabril;
- Atividades culturais e de formação da base.

O mais breve possível publicaremos as resoluções de nosso VII Congresso, adquiram!

Realizada a 2.º Pré-Conferência do Comitê de Enlace por uma Conferência Internacional dos Trotskistas principistas e as Organizações operárias revolucionárias internacionalistas em Buenos Aires, Argentina, 1 e 2 de fevereiro de 2005.

Participaram da 2.º Pré-Conferência, as delegações dos grupos que compõem o Comitê de Enlace a seguir:

POM; Trincheira Marxista, CCR; FT, OPP todos do Brasil.

POR- TCI de Argentina.

Grupo CRI França; CWG de Nova Zelândia, ORI de Bolívia; LTI de Peru; LOI-CI Argentina; (COPOI) de O Chile, todos os membros do FTI-CI.

Todos os grupos presentes afirmamos que esta segunda Pré-Conferência se realizou com a mais ampla democracia Operária, método já posto em prática na Pré-Conferência de Julho de 2004. Este clima de democracia operária que se respirou foi paupável tanto na Pré-Conferência mesma, como nas discussões sem diplomacia, porém fraternal entre os distintos grupos e tendências no debate previo a sua realização, com a publicação das posições, documentos e polémicas em dois números do Boletim de discussão Internacional e nos jornais dos diferentes grupos que compõem o Comitê de Enlace.

A segunda Pré-Conferência mostra então o método principista com que se está pondo

em pé o Comitê de Enlace: entre grupos e correntes que temos importantes pontos de acordo programáticos, discutimos a fundo as diferenças para poder evoluir –como dizia Lenin- se esses acordos som real e profundos.

Então, haver logrado clareza sobre as diferenças existentes, despejando questões secundárias, é um grande passo a frente e uma conquista. Assim, se a primeira Pré-Conferência nos permitiu sentar os cinco pontos programáticos que nos delimitam com clareza dos liquidacionistas do trotskismo; a segunda pos um novo marco: expresar com clareza as diferenças, com um método principista aleio a toda alquimia centrista.

Discuti-se amplamente a conjuntura mundial, as tarefas colocadas, as situações específicas do Brasil, Argentina, Bolívia, Iraque, Cuba.

Discuti-se também sobre o método de abordar a realidade, sobre a FUA. Se deliberou uma nova Pré Conferência em julho de 2005 e um Conferência em dezembro.

No Proletário 48 publicaremos a Ata da Pré-Conferência completa.

PROPOSTAS PARA A CONLUTAS SE CONSTITUIR EM ORGANISMO DE COMBATE À POLÍTICA BURGUESA E SUAS CENTRAIS

As burocracias cutistas, petistas, reformistas em geral, nunca defenderam a destruição do capitalismo e do seu regime. Restringiam-se a uma política de reformas dentro do capitalismo. Hoje, mais do que nunca, estão inteiramente integradas à política da burguesia. Essa política, por parte da CUT, se traduz pelas seguintes características: uma organização sindical burocratizada, antidemocrática, congressos burocratizados, defesa da política pró-imperialista do governo Lula, das suas reformas privatistas e neo-liberais, o banco de horas, o sindicalismo orgânico, enfim, transformou-se numa agência estatal do governo.

Consideramos o surgimento da Conlutas uma iniciativa progressiva, de iniciativa de um setor da vanguarda, diante da necessidade de se contrapor à política do governo, sobretudo à reforma da previdência, coisa que a CUT não fazia, pelo contrário apoiava. É uma resposta da vanguarda à completa subserviência da CUT ao gover-

no do PT e ao Estado burguês. É também uma demonstração de que o espírito de luta do proletariado brasileiro não morreu com a traição da CUT. Nasce como uma coordenação das manifestações contra a política oficial e pelas reivindicações dos trabalhadores. Isso é importante, mas não basta: defendemos que a luta pelos direitos dos trabalhadores deve estar subordinada à luta pelo fim da exploração, pelo fim do capitalismo, pelo poder do proletariado e dos camponeses pobres organizados em conselhos populares, do campo e da cidade, saído da insurreição proletária.

A Conlutas inclui uma série de organizações políticas, entre elas, o PSTU, que hoje se coloca à frente de um processo de construção e fortalecimento de uma nova central sindical, reorganizando a vanguarda, o movimento sindical e popular pela manutenção dos direitos sociais e trabalhistas. Devemos apoiar e participar desse processo. Mas é necessário dizer com clareza que o PSTU, durante um longo período, esteve representado na direção da CUT. Na verdade desempenhou um papel de adorno de esquerda para a política de direita da maioria. Agora, mais por cálculo político e eleitoral, o PSTU decide romper com a CUT e criar a Conlutas. Lamentavelmente, o PSTU não tem uma política revolucionária. Tentará transformar a Conlutas em um grupo de pressão sobre o governo, uma espécie de CUT II. Assim, nos sindicatos que dirige não organiza pela base; as mobilizações que dirige são inócuas marchas de pressão sobre o governo, o parlamento burguês, à Brasília. O programa político do PSTU tampoco sobrepasa os marcos do capitalismo: contra as reformas sindical, trabalhista e universitária, e contra a ALCA e o “modelo neoliberal” em geral.

O PSOL – Partido do Socialismo e Liberdade – organizado por um setor da esquerda petista que rompeu com o PT, é, na verdade, uma nova versão do PT. Não participa ativamente da construção da Conlutas devido ao seu projeto profundamente eleitoralista; tem um pé dentro e outro fora, devido a que esse partido rompeu com a CUT, mas somente algumas das suas tendências defendem a Conlutas. Não chama a sua base a romper com a CUT, ao contrário, reforça a ilusão de que ainda podem tomar a direção dessa central, por isso se

mantém na CUT: ora são cutistas, ora da Conlutas.

Defendemos que a Conlutas tenha como objetivo a criação de uma central soviética, ou seja, que represente todas as organizações operárias e populares, organizadas pela base. No entanto, isso não se cria por decreto. É necessária uma luta prolongada. É um longo processo. O fundamental é que a Conlutas se constitua hoje, dentro das suas forças, num instrumento proletário contra a política burguesa. O rompimento concreto com a CUT é, fundamentalmente, um rompimento com a sua política sindical burguesa e reformista. Para isso a própria Conlutas precisa estar organizada pela base, onde cada militante possa ter o seu lugar para lutar e decidir. Essa organização de base lhe dará um caráter de democracia operária, onde as direções estejam subordinadas a um mandato revogável e imperativo conferido pela base. É preciso que essa organização de base esteja a serviço de um plano comum de lutas e do método da luta direta, quer dizer, das greves, da organização por local de trabalho, dos comitês de fábrica, dos piquetes de greve, da autodefesa, da agitação de rua. Os manifestos, abaixo assinados, marchas a Brasília, participação eleitoral, devem estar a serviço dessa luta direta. Do contrário, se transformam em métodos conciliadores. Noutros termos, os trabalhadores brasileiros precisam de uma alternativa política própria, que lute pela sua unidade, pela unificação das lutas; precisam de uma única central que somente não é possível hoje pela traição das suas direções pelegas. Portanto, para que essa unidade se torne realidade é preciso que os trabalhadores derrotem previamente o peleguismo e o divisionismo.

Nesse sentido apresentamos à Conlutas as seguintes propostas de luta e de organização:

- que a Conlutas se organize em núcleos de base, onde todo ativista tenha o seu lugar; que este encontro eleja uma coordenação nacional; crie coordenações estaduais e regionais; e organize plenárias regionais para organizar a luta;- que lute pela organização dos trabalhadores por local de trabalho, comando de base, como embriões de poder dos trabalhadores da cidade e do campo, comitês de fábrica, co-

mandos de greve com efetivo poder, piquetes de greve, etc.- que lute pela auto-defesa do proletariado e pelo seu armamento- defesa do método da luta direta de massas;- que trabalhe pela unidade do movimento sindical e popular, mas uma unidade na luta;- contra as reformas trabalhista, sindical e universitária; para isso se faz necessário a greve geral de luta não demonstrativa;- salário mínimo vital, calculado pelos trabalhadores que corresponda às suas necessidades básicas;- pelo reajuste salarial de acordo com a inflação e reposição das perdas;- emprego para todos;- pela revolução agrária, a terra para os que nela trabalham;- contra a alta do custo de vida. Por exemplo: congelamento das tarefas públicas;- reestatização dos serviços públicos privatizados, por serviços públicos gratuitos e de qualidade;- não pagamento da dívida externa;- pelo socialismo através da revolução proletária.

Comitê de Enlace brasileiro em prol de uma conferência internacional dos trotskistas principistas e das organizações operárias revolucionárias internacionalistas.

trincheiramarxista-
br@yahoo.com.br ; opop@uol.com.br;
conferbrasil@uol.com.br; coletacomum@uol.com.br; POM; vanguarproleta@hotmail.com

Declaração complementar de POM sobre a constituição da Conlutas como Central Proletaria Sovietica

Companheiros (as):

- 1) O rompimento com a CUT só se dará do ponto de vista operário se romper-mos com os metodos burocraticos da CUT e com sua política, neste sentido apresentamos a proposta de Central Proletária Sovietica
- 2) Há várias maneiras de romper com a CUT. Uma delas é romper com o aparelho, fazer de conta que luta, contra as reformas imperialistas e com manobras, construindo outro

aparelho sindicalista, tão burocrático e de conciliação de classe como a CUT.

Esta história de não definição dos rumos da Conlutas como Organismo de classe com a alegação que tem que ouvir as bases é pura conversa fiada, foi este um dos principais argumentos usado pelo PT e a Direção da CUT para impor com o tempo a posição burocrática de hoje;

3) O PSTU e as correntes majoritárias da Conlutas tem que serem claros, pois os encontros regionais realizados e o Primeiro Encontro nacional foi realizado nos marcos do Forum Social Mundial, é uma afronta a independência de classe, visto que: O Forum Social Mundial é um organismo Internacional de aglutinação e propaganda contra-revolucionário e reformista em prol do Imperialismo, além do mais 1500 participantes para participar das discussões tão importante sobre o caráter de uma Central Operária em um dia de debate, não existindo nenhuma possibilidade do exercício da Democracia Operária, pois de 85 inscitos falaram 20, assim o rompimento com a burocracia esta longe de se confirmar.

4) O Sindicalismo Revolucionário em nossos dias de elevada crise de super-produção capitalista, segundo o Marxismo só pode ser o que aponta para o fim do capitalismo, que organize as massas pelas reivindicações transitórias e as leve para a luta pelo Socialismo (EXPROPRIACÃO DA BURGUESIA), pois na fase do capitalismo em que nos encontramos, lutar por emprego, salários, contra as reformas imperialistas e etc. sem colocar a necessidade de por fim ao capitalismo é pura enganacão dos trabalhadores mais uma vez

Temos que:

- Dar uma definição Socialista na forma estratégica e da Luta Direta como metodo principal de luta, bem como com o mais amplo exercicio da democracia operária;
- Sairmos para a Rua, fábricas, bairros, escolas, ocupações e etc. Construiremos as oposições Sindicais já na forma de Comandos de Base da Central Sovietica;
- Irmos organizando a luta contra as reformas imperialistas, por emprego, salário, conquistas trabalhistas e defesa dos serviços públicos, terra aos camponeses etc. ;
- Varrer os burocratas e pró-burgueses dos Sindicatos;
- Juntamente com a luta pelas reivindicações transitorias nacionais exigir o fim imediato da ocupação no Iraque, pelo fim dos ataques imperialistas a Palestina, retiradas de todas as tropas de Haiti e inclusive e principalmente a brasileira;
- Orientação e luta contra as guerras capitalistas e imperialistas
- Colocar os Sindicatos no Brasil a serviço da Luta Direta e Internacionalista do Proletariado, pelas reivindicações transitórias (emprego, salário, terra e condições de trabalho aos Camponeses pobres, Moradia para todos etc), pelo Socialismo.